NOVEMBRO 2026 | N.º15

ALMA

Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses



Atiradores da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses vencem provas internacionais

Novos Campeões Nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto apurados em Beja

Vila Viçosa acolhe fórum sobre caça maior a 4 de dezembro

Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses
Presidente: Vítor Palmilha
Praceta das Bernardas , 4 8800 – 685 – Tavira
E-mail: info@cncp.pt | Tel. 281 326 469 | 912 250 057

FEDERAÇÕES FILIADAS

Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho
Presidente: Amâncio Afonso Mendes
Praça da Justiça, 166 4715-125 Braga
comercial@amanciomendes.mail.pt | 253 2690 00

Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética
Presidente: João Alves
Apartado 144 5340-342 Macedo de Cavaleiros
facirc@gmail.com | 278 426 368

Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu
Presidente: Mário Antunes
R. Fernando Teixeira, Lote 1 – r/c – Esq.° - Abraveses 3515-156 Viseu
federacao.viseu@gmail.com | 232 452 021

Federação de Caça e Pesca da Beira Interior
Presidente: André Cid
Urbanização Quinta da Alampada, Lote 26 R/C Apartado 452 6200 - 250 Covilhã
fcpbi@mail.telepac.pt | 275 315 402

Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral
Presidente: Carlos Rodrigues
Rua da Sofia, 136 Edifício da Liga dos Combatentes 3000-389 Coimbra
fcpbeiralitoral@gmail.com | 916 298 503

FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro
Presidente: Miguel Mendes
Rua Principal, n.° 14 - Ranha de Baixo 3100-362 Pombal
federcaca@sapo.pt | 236 946 216

Federação das Zonas de Caça do Oeste - OESTECAÇA
Presidente: Joaquim António Faustino
Urb. da Infesta, Rua das Acácias, Ed. OESTECAÇA 2560-375 Torres Vedras
fzcoeste@gmail.com | 918918369

Federação Alentejana de Caçadores
Presidente: Nuno Ferro
Rua D. Afonso Henriques, n.° 31 7800 – 049 Beja
info@fac.pt | 284323304

Federação de Caçadores do Algarve
Presidente: Vítor Palmilha
Praceta das Bernardas, n.° 4 8800 – 685 Tavira
geral@fcalgarve.pt | 281 326 469 / 912 250 057



4 | EDITORIAL

6 | CNCP
Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses consagra novos Campeões Nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto em Beja

Atletas da Confederação Nacional das Caçadores Portugueses conquistam títulos internacionais em 2026

Miguel Stonfel vence IX Campeonato da Europa Grand Prix FEDECAT de Trap 5 em Valladolid

18 | CLUBES
Federação de Caçadores do Algarve celebra 35.º aniversário

22 | DIAS BONS | PASSOS POSITIVOS
17.ª Feira da Perdiz trouxe várias novidades a Martim Longo, Alcoutim

Município de Alcoutim, Federação de Caçadores do Algarve e 28 associações assinam protocolo para prevenir incêndios e melhorar o habitat natural do concelho

Feira da Caça de Mértola voltou a reunir o setor em três dias de encontros

42 | NOS PRÓXIMOS TEMPOS
Vila Viçosa recebe Semana da Caça, de 30 de novembro a 6 de dezembro

I Fórum da Semana da Caça de Vila Viçosa debate os desafios atuais da caça maior

Prova de Santo Huberto realiza-se em Bencatel, Vila Viçosa, a 5 de dezembro

II Montaria ao Javali é mais um dos eventos da Semana da Caça em Vila Viçosa

Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural de Vilar Formoso regressa em janeiro de 2027

58 | TRADIÇÕES
Santo Huberto: a história por trás do dia 3 de novembro

Tradições de Natal que unem os caçadores e as comunidades rurais

A revista ALVA é propriedade da CNCP - Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

EQUIPA ALVA
Direção-geral: Vítor Palmilha | Produção: Malha - Comunicação | Direção de conteúdos: Paulo Dias | Edição e redação: Lélia Madeira, Paulo Dias | Colaboração: Jorge Rodrigues, Carla Rodrigues, Leonor Rodrigues | Design e paginação: Bárbara Martins

CONTACTOS
info@cncp.pt | info@malha.pt | 968 339 215 | 966 945 504 | 961 891 140 | 281 326 469 | 912 250 057



VÍTOR PALMILHA

Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

Editorial

Chegamos à 15.ª edição da revista ALVA em plena época venatória de 2026/2027, num momento de particular importância para todos nós.

Nos últimos meses, o setor tem estado no centro de decisões de grande relevo.

A sobrepopulação de javalis e os prejuízos causados nas culturas agrícolas levaram o próprio Governo a reconhecer, já neste mês de novembro, a necessidade de maior pressão cinegética e de medidas de controlo no terreno.

Ao mesmo tempo, assistimos à aplicação de novas exigências legais, como a regulamentação dos matadouros e unidades móveis de manipulação de caça, e às rigorosas regras de monitorização para espécies como a rola-comum.

Perante este quadro exigente, a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses continua atenta, dialogante e interventiva.

Nos encontros que temos mantido com o Ministério da Agricultura, com a Secretaria de Estado das Florestas, com o ICNF e com os diferentes grupos parlamentares na Assembleia da República, temos exigido, em sede própria, que os direitos dos caçadores e das associações sejam tidos em conta.

Não aceitamos que se olhe para o caçador apenas como um recurso de conveniência quando surgem pragas ou desequilíbrios ecológicos, ignorando depois o investimento diário que fazemos na gestão dos campos.

Um dos melhores exemplos desse trabalho de utilidade pública está em destaque nesta edição, com a assinatura do protocolo entre o Município de Alcoutim, a Federação de Caçadores do Algarve e 28 associações e clubes locais.

Este acordo posiciona os caçadores na primeira linha enquanto verdadeiros agentes de proteção ao serviço do património natural.

Através da sementeira de pastagens anuais em faixas de gestão de combustível e da recuperação de caminhos agrícolas, as associações travam a acumulação de mato, facilitam o acesso dos meios de socorro no combate aos incêndios rurais e garantem alimento e abrigo para a fauna selvagem. É este o modelo de cooperação que defendemos e que já dá frutos noutros concelhos algarvios.

Nas páginas desta revista, damos também o devido relevo ao dinamismo do nosso associativismo e ao mérito desportivo. Celebramos os títulos mundiais e europeus conquistados pelos atiradores da Confederação nas provas internacionais de 2026, e recordamos os Campeonatos Nacionais de Tiro aos Pratos e de Santo Huberto, em Beja, jornada em que assinalámos igualmente os 35 anos de história.

Realçamos, ainda, a escolha da região da Beira Interior para acolher as provas do próximo ano, em parceria com a Federação de Caça e Pesca da Beira Interior.

Acompanhamos, ainda, o sucesso da Feira da Perdiz, em Martim Longo e da Feira de Caça de Mértola, certames que mostram a força económica da caça no interior.

Damos também particular relevo à Semana da Caça de Vila Viçosa, que se realiza de 30 de novembro a 6 de dezembro, e que inclui um importante fórum sobre caça maior que se realiza no dia 4 de dezembro, além de uma prova de Santo Huberto, uma montaria e um festival gastronómico, num território cheio de história e património que vale a pena conhecer.

Deixo ainda uma nota pessoal de apreço pelo lançamento de 'Era uma vez um cão de parar', de Jorge Piçarra. A obra, fruto de mais de três décadas de dedicação, será apresentada no dia 25 de novembro, às 15h00, no Auditório da Câmara Municipal de Sesimbra, evento onde marcarei presença pela consideração que o autor me merece e por tudo o que tem feito em prol do setor. Voltaremos a este assunto na próxima edição.

A aproximação da quadra natalícia é o momento certo para agradecer a todos os dirigentes das federações, clubes e associações que, com esforço e dedicação, mantêm o setor vivo e organizado de norte a sul do país e nas regiões autónomas.

A todos os leitores, caçadores, dirigentes associativos, proprietários rurais e às vossas famílias, desejo, em nome da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, um Santo Natal com saúde e paz, e um excelente ano de 2027.



Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses consagra novos Campeões Nacionais de Tiro aos Pratos e Santo Huberto em Beja

O concelho de Beja acolheu, nos dias 25, 26 e 27 de setembro, os Campeonatos Nacionais de Competência de Tiro aos Pratos e de Santo Huberto. A organização esteve a cargo da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e da Federação Alentejana de Caçadores, com o apoio do Município de Beja, da Junta de Freguesia de Santa Clara do Louredo, do Clube de Caçadores do Baixo Alentejo e do Clube de Caça e Pesca de Santa Clara do Louredo.

A prova de Tiro aos Pratos teve lugar no Campo de Tiro João Rebelo, tendo reunido atiradores de várias regiões. Por sua vez, a prova de Santo Huberto disputou-se na Zona de Caça Associativa de Santa Clara do Louredo, com a participação de praticantes do continente e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Na competição de Tiro aos Pratos por Equipas, a Federação de Caçadores do Algarve conquistou o primeiro lugar, sagrando-se bicampeã nacional com os atletas Marco Cabrita, José Albino, Vítor Franco, Luís Arez, Márcio Reis e Nuno Vieira.

O segundo lugar foi atribuído à FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro, e o terceiro lugar coube à Federação Alentejana de Caçadores.

Na vertente individual de Tiro aos Pratos, o vencedor foi Nelson Esteves (FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro), seguido por Luís Pintão (Federação de Caça e Pesca da Beira Interior), em segundo lugar; e por José Gouveia e Sousa (Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu), em terceiro.



Na prova de Santo Huberto Individual, o vencedor foi Fernando Neves (Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral), seguido de Vítor Arsénio (OESTECAÇA - Federação das Zonas de Caça do Oeste), em segundo lugar; e de João Pedro Monteiro (Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral), em terceiro.

Na competição por Equipas de Santo Huberto, a Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral obteve a primeira posição, representada pelos atletas Sérgio Fernandes, Fernando Neves e João Pedro Monteiro.

O segundo lugar foi conquistado pela Federação de Caça e Pesca da Beira Interior e a terceira posição coube à OESTECAÇA - Federação das Zonas de Caça do Oeste.

O programa encerrou com um almoço de entrega de prémios no domingo, 27 de setembro, data em que a Federação de Caçadores do Algarve, uma das nove federações que integram a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, assinalou também o seu 35.º aniversário.

O evento contou com a presença de Nuno Palma Ferro, presidente da Câmara Municipal de Beja, Paulo Salsa, vice-presidente do conselho diretivo do ICNF e Nuno Augusto Ferro, presidente da Federação Alentejana de Caçadores.





Vítor Palmilha, presidente da Confederação Nacional de Caçadores Portugueses, com Paulo Salsa, vice-presidente do Conselho Diretivo do ICNF; Nuno Palma Ferro, presidente da Câmara Municipal de Beja; Nuno Augusto Ferro, presidente da Federação Alentejana de Caçadores e demais convidados.

No decorrer da cerimónia, o presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, Vítor Palmilha, também presidente da Federação de Caçadores do Algarve, destacou a adesão dos participantes e o papel das federações no desenvolvimento do setor cinegético.

Vítor Palmilha entregou uma lembrança ao presidente da Câmara Municipal de Beja, Nuno Palma Ferro, agradecendo o apoio prestado pelo município e pelas restantes entidades locais na realização das provas, além de todo o trabalho realizado pela Federação Alentejana de Caçadores que voltou a demonstrar a sua grande competência.

Durante o almoço, foi anunciado que os campeonatos regressarão em setembro de 2027 e decorrerão na Beira Interior, tendo como parceira da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, a Federação de Caça e Pesca da Beira Interior.

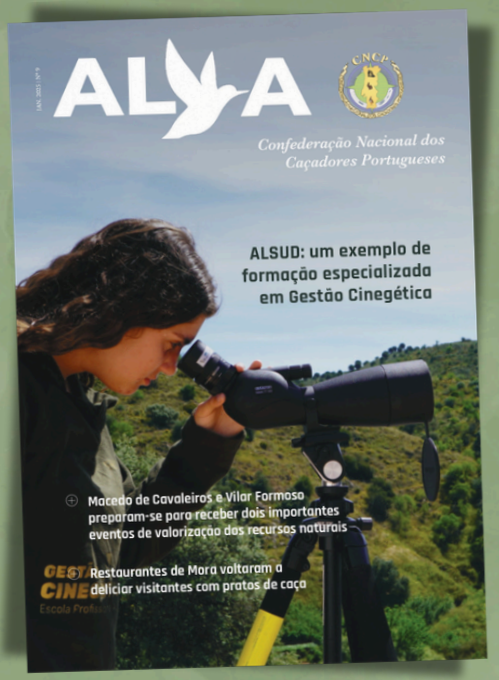
Durante o almoço, foi anunciado que os campeonatos regressarão em setembro de 2027 e decorrerão na Beira Interior, numa parceria entre Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e Federação de Caça e Pesca da Beira Interior.

ALVA

A Revista da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses







Confira todas as edições da Revista ALVA aqui.

Santo Huberto
Campeões Nacionais



Atletas da Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral recebem prémio das mãos de (da esquerda para a direita) Nuno Augusto Ferro, presidente da Federação Alentejana de Caçadores; Vítor Palmilha, presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses; e Carlos Rodrigues, presidente da Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral.



Fernando Neves, da Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral, recebe o prémio de Nuno Augusto Ferro, presidente da Federação Alentejana de Caçadores; de Paulo Salsa, vice-presidente do Conselho Diretivo do ICNF; e de Vítor Palmilha, presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

Competência de Tiro aos Pratos
Campeões Nacionais



Atletas da Federação de Caçadores do Algarve recebem prémio de Nuno Augusto Ferro, presidente da Federação Alentejana de Caçadores; Paulo Salsa, vice-presidente do Conselho Diretivo do ICNF; e de Vítor Palmilha, presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.



Nelson Esteves, da FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro, recebe o prémio das mãos de António Inácio, vice-presidente da Federação Alentejana de Caçadores.

Atletas da Confederação Nacional das Caçadores Portugueses conquistam títulos internacionais em 2026

Guilherme Rafael, José Maria Pereira, Nuno Mota e Ricardo Colaço destacaram-se nas competições disputadas ao longo da época de 2026, somando troféus nas provas internacionais do Conselho Mundial de Federações Desportivas de Caça e Tiro (FEDECAT).



Guilherme Rafael, vencedor da Copa do Mundo de Tiro ao Voo 2026, recebe o troféu dos dirigentes de FEDECAT, entre os quais o presidente, Pedro Mota.

Os atiradores da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses encerram a época de 2026 com um conjunto de resultados de relevo no tiro competitivo, tanto em território nacional como além-fronteiras.

No plano internacional, o principal destaque da temporada pertence a Guilherme Rafael, que venceu duas competições de topo.

O atirador sagrou-se campeão absoluto da Taça do Mundo de 2026, superando uma concorrência que reuniu cerca de 1.136 participantes de diversas nacionalidades.

Além do título mundial, Guilherme Rafael venceu também o Campeonato da Europa de Tiro a Voo, prova que teve lugar na cidade espanhola de Elche.

Nos escalões de formação, Portugal voltou a ocupar o lugar mais alto do pódio através de José Maria Pereira, que conquistou o título de campeão da Taça do Mundo de 2026 na categoria de júnior.

A participação portuguesa nas provas externas ficou, ainda, marcada pelo desempenho de Nuno Mota, que se sagrou campeão absoluto do Campeonato de Espanha para Estrangeiros. Este troféu distingue o melhor atirador não espanhol nas tiradas daquela competição, na qual participaram cerca de 242 atiradores estrangeiros. (ver Revista ALVA nº. 14).

Já a nível interno, o palmarés dos atletas da CNCP em 2026 ficou igualmente enriquecido com a vitória de Ricardo Colaço, que se sagrou vencedor da Taça de Portugal.



Atiradores da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses premiados em Madrid. Da esquerda para a direita, José Maria Pereira, Guilherme Rafael, Ricardo Colaço e Nelson Guerreiro.



Miguel Stonfel vence IX Campeonato da Europa Grand Prix FEDECAT de Trap 5 em Valladolid

O atirador da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses partiu 143 dos 150 pratos possíveis. O também português Afonso Marcos, igualmente em representação da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses chegou aos 142 pratos, assegurando a "dobradinha" numa competição que reuniu 95 espingardas em Espanha.



Miguel Stonfel e Marco Afonso, na foto com Pedro Mota, presidente da FEDECAT, atingiram os lugares mais altos do pódio.

Miguel Stonfel, atirador da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses conquistou o título absoluto do IX Campeonato da Europa Grand Prix FEDECAT de tiro aos pratos, na variante de Trap 5. A competição disputou-se no complexo de tiro de El Rebollar, em Valladolid, e contou com a participação de 95 atiradores.

A decisão ficou reservada para a série final dos seis melhores classificados, onde Stonfel fechou a prestação com 143 pratos partidos em 150 possíveis.

A vantagem foi mínima, pois o também português Afonso Marcos, igualmente em representação da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses alcançou os 142 pratos e ficou com a medalha de prata, garantindo os dois primeiros lugares para Portugal.

O pódio ficou completo com o espanhol Pedro Sáez de Abia, natural de Valladolid, que somou 141 pratos e arrecadou o bronze.

Federação de Caçadores do Algarve celebra 35.º aniversário

A Federação de Caçadores do Algarve assinalou 35 anos de história, no dia 27 de setembro. A data coincidiu com a realização dos Campeonatos Nacionais de Tiro aos Pratos e de Santo Huberto, em Beja, motivo pelo qual a direção da federação se deslocou à cidade alentejana para participar no almoço de entrega de prémios e celebrar a efeméride.



Dirigentes da Federação de Caçadores do Algarve junto ao bolo de aniversário



Intervenção de Vítor Palmilha, ladeado pelos dirigentes da Federação de Caçadores do Algarve

O almoço comemorativo contou com uma grande adesão por parte dos dirigentes da federação, além de várias personalidades, entre as quais Nuno Palma Ferro, presidente da Câmara Municipal de Beja; Paulo Salsa, vice-presidente do conselho diretivo do ICNF; e Nuno Augusto Ferro, presidente da Federação Alentejana de Caçadores e anfitrião dos campeonatos, entre outras personalidades.

Durante a cerimónia, o presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vítor Palmilha, sublinhou a relevância da organização na promoção da atividade cinegética na região.

O responsável aproveitou, ainda, o momento para oferecer uma recordação ao autarca bejense e agradecer a presença de todos os dirigentes que se deslocaram a Beja para assinalar este marco tão importante no trajeto da federação.

A efeméride ficou, ainda, marcada pelo sucesso desportivo, uma vez que a equipa da Federação de Caçadores do Algarve voltou a conquistar o título de campeã nacional na modalidade de Competência de Tiro aos Pratos, revalidando a vitória obtida em 2025, em Aljezur, e sagrando-se assim bicampeã nacional.

A equipa campeã foi constituída pelos atletas Marco Cabrita, José Albino, Vítor Franco, Luís Arez, Márcio Reis e Nuno Vieira, com Fernando Peguicha a exercer as funções de delegado.



Vítor Palmilha oferece um pólo alusivo aos 35 anos da Federação de Caçadores do Algarve a Nuno Palma Ferro, presidente da Câmara Municipal de Beja



Bolo de aniversário evocativo da data



Atuais Corpos Sociais da Federação de Caçadores do Algarve.

35 anos ao serviço da caça no Algarve

Sediada em Tavira, a Federação de Caçadores do Algarve foi fundada em 27 de setembro de 1991, através de escritura lavrada no Cartório Notarial de Tavira e publicada no Diário da República em janeiro de 1992.

Desde a sua origem, tem como grandes objetivos defender e representar os clubes, associações de caçadores e empresas de turismo cinegético suas associadas, fomentando a caça, a pesca, o associativismo e a prática desportiva do tiro com armas de caça.

Com um papel ativo na organização do setor a nível nacional, a federação algarvia esteve entre os membros fundadores da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, em 1993.

Atualmente, conta com mais de 300 clubes, associações de caçadores e empresas filiadas, trabalhando em cooperação contínua com entidades governamentais, instituições científicas e agricultores locais no ordenamento cinegético e na gestão e preservação dos recursos faunísticos.

Entre as várias iniciativas promovidas ao longo do seu percurso, destacam-se os protocolos estabelecidos com várias autarquias do Algarve - como Tavira, Castro Marim e Alcoutim, prevendo-se, em breve, a integração de São Brás de Alportel - nos quais a federação e as associações cinegéticas asseguram a desmatação e sementeira de vários terrenos depois de aprovados pela Proteção Civil de cada concelho.

Esta intervenção cria mosaicos de vegetação e áreas de baixa carga combustível que ajudam a evitar a propagação de incêndios e a facilitar o combate pelas forças de proteção civil, ao mesmo tempo que garante alimento e abrigo para a fauna selvagem, promovendo a biodiversidade do território.



Stand da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses recebe autarcas, dirigentes e convidados. Da esquerda para a direita, Carlos Ludovico, diretor regional do ICNF do Algarve; Rosa Palma, vice-presidente da Câmara Municipal de Alcoutim; Leonor Rodrigues, da Federação de Caçadores do Algarve; Fernando Severino, vice-presidente da CCDR do Algarve; Vitor Palmilha, presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses; Paulo Paulino, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim; Filomena Sintra, presidente da Câmara Municipal de Castro Marim; José Apolinário, presidente da CCDR do Algarve; e António Matias, presidente da Assembleia Municipal de Alcoutim.

17.ª Feira da Perdiz trouxe várias novidades a Martim Longo, Alcoutim

A aldeia de Martim Longo, concelho de Alcoutim, no Algarve, acolheu, nos dias 10 e 11 de outubro, a 17.ª edição da Feira da Perdiz. O evento teve várias novidades entre as quais um novo recinto na Cerca da Chada, mas também uma nova data, desta vez no início de outubro, em sintonia com a abertura da época venatória. Entre montarias, falcoaria, concursos de matilhas, mostras gastronómicas e debates técnicos, o evento voltou a vincar a sua importância na promoção à atividade cinegética e aos saberes da serra na economia local.



A mudança de recinto para a Cerca da Chada, junto ao posto de combustível da localidade, foi um dos destaques desta edição.

O novo espaço permitiu uma distribuição fluida dos expositores, áreas de estacionamento ordenadas e condições adequadas para a circulação de visitantes, gestores de zonas de caça e caçadores.

A nova data foi também uma aposta da organização no sentido de acrescentar maior relevância ao evento, para que a Feira da Perdiz possa acontecer mais perto do início da época venatória.

Quanto ao programa, houve várias dezenas de iniciativas pensadas para atrair um público alargado.

No sábado, dia 10, realizou-se a largada de perdizes em Vale Largo (Santa Justa), sob coordenação do clube local, a par de jornadas de caçada de falcoaria em baixo voo na Zona de Caça Turística Afonso Vicente, promovidas pela Associação Portuguesa de Falcoaria e repetidas no dia seguinte.

A manhã de domingo começou com uma montaria na Zona de Caça Municipal Cerro Alto, em Vaqueiros.







O programa destacou, ainda, o trabalho dos cães com demonstrações cinotécnicas, o XVI Concurso Canino de Alcoutim e o IV Concurso de Matilhas de Alcoutim.

No sábado, houve espaço para um debate técnico, com um colóquio dedicado à cinegética, apicultura e peste suína africana, momento que antecedeu a assinatura do protocolo entre o Município de Alcoutim, a Federação de Caçadores do Algarve e as Zonas de Caça Associativa.

Quem visitou o recinto pode, ainda, experimentar o tiro virtual, observar as demonstrações de negaças e visitar a mostra temática ‘Alcoutim - Caça, Identidade e Tradição’.









A par da caça, a feira deu palco à identidade serrana e aos produtos da terra.

Houve espaço para oficinas de confeção de queijos, demonstrações de ordenha manual e o V Concurso de Mel.

As carnes de caça tiveram protagonismo à mesa com sessões de showcooking e uma masterclass de culinária.

O programa incluiu, ainda, passeios a cavalo, a II Cãominhada e a Marcha e Corrida 'Na Rota da Perdiz', além da animação musical com artistas como Ágata, Quim Barreiros e bailes populares.

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses marcou presença neste certame, através de um stand, em parceria com a Federação de Caçadores do Algarve.

Município de Alcoutim, Federação de Caçadores do Algarve e 28 associações assinam protocolo para prevenir incêndios e melhorar o habitat do concelho

A Câmara Municipal de Alcoutim, a Federação de Caçadores do Algarve e 28 associações e clubes de caça e pesca deste concelho subscreveram, no dia 10 de outubro, um protocolo de colaboração trilateral destinado à prevenção de incêndios rurais e à melhoria das condições do habitat no concelho.



Paulo Paulino, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim; Vítor Palmilha, presidente da Federação de Caçadores do Algarve; e representantes dos clubes que assinaram o protocolo de colaboração.



Paulo Paulino, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim e Vítor Palmilha, presidente da Federação de Caçadores do Algarve, na assinatura do protocolo

A assinatura do documento decorreu no âmbito da Feira da Perdiz, em Martim Longo, certame promovido pela autarquia que reuniu o setor da caça, da gastronomia e do artesanato local.

O ato contou com as presenças do presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vítor Palmilha; do presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, Paulo Paulino; e dos representantes das 28 entidades cinegéticas envolvidas.

O acordo estabelece a cooperação entre o município, a federação e as organizações locais para a sementeira e manutenção de pastagens anuais em faixas de gestão de combustível e para a recuperação de caminhos agrícolas e da rede viária complementar.

Ao abrigo deste documento, a Federação de Caçadores do Algarve assegura a coordenação técnica e a representação das associações aderentes junto da autarquia.

Na base desta parceria, está a estratégia de prevenção estrutural prevista na legislação dos fogos rurais, que reconhece o papel da agricultura e da caça no aumento da resiliência do território.

A instalação destas culturas anuais em faixas de gestão de combustível permite travar a acumulação de vegetação espontânea e diversificar a paisagem rural através do combate à continuidade do coberto florestal, medida essencial para limitar a progressão e intensidade dos incêndios.

Outra vantagem importante no combate aos fogos rurais é a beneficiação dos caminhos agrícolas e da rede viária complementar inserida nas zonas de caça.

Esta intervenção local reduz o isolamento de potenciais focos de ignição e garante acessos mais rápidos e seguros às equipas de vigilância e de combate.

Em simultâneo, o aumento das áreas de sementeira com cereais e leguminosas colmata a escassez alimentar da fauna nas zonas mais desprovidas de alimento, promovendo a biodiversidade e a sustentabilidade dos ecossistemas locais.

Esta parceria junta-se a outras iniciativas semelhantes promovidas pela Federação de Caçadores do Algarve na região, como os acordos mantidos com os municípios de Tavira e Castro Marim, num esforço conjunto de articulação entre o setor cinegético, a gestão territorial e a proteção das manchas florestais do Algarve.




PERNIZ
PORTA
22

ENTREVISTA

Paulo Paulino, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, fala-nos da Feira da Perdiz e do protocolo celebrado com a Federação de Caçadores do Algarve.



Feito o fecho do certame, que balanço global faz desta 17.ª edição da Feira da Perdiz, tanto no impacto económico e turístico para o concelho como na adesão do setor cinegético e da população local?

Fazemos um balanço muito positivo desta 17.ª edição da Feira da Perdiz. Conseguimos afirmar, mais uma vez, este evento como uma referência na valorização da identidade, das tradições e dos recursos do nosso território.

A Feira representa muito mais do que um certame dedicado à caça. É uma oportunidade para dinamizar a economia local, promover os nossos produtores, dar visibilidade ao artesanato, à gastronomia e aos produtos da serra, e atrair visitantes a Alcoutim, contribuindo para a atividade do comércio, da restauração e de outros agentes económicos.

Destaco também a participação do setor cinegético, das associações, dos expositores e da comunidade local, cujo envolvimento é fundamental para o sucesso desta iniciativa.

A Feira é construída com as pessoas e para as pessoas, e essa ligação à comunidade é um dos seus maiores valores.

Queremos que a Feira seja um verdadeiro ponto de encontro do setor, onde se partilham experiências, conhecimentos e preocupações.

Paulo Paulino
presidente da Câmara Municipal de Mértola

A antecipação da feira para o início de outubro, a coincidir com a abertura da época de caça, cumpriu a meta de mobilizar mais caçadores e agentes do setor?

A antecipação para outubro foi uma decisão estratégica, precisamente para aproximar a Feira da abertura da época de caça e reforçar a sua ligação ao calendário e à dinâmica do setor cinegético.

Consideramos que esta alteração permitiu criar melhores condições para mobilizar caçadores, associações, gestores de zonas de caça e outros agentes ligados à atividade.

Queremos que a Feira seja um verdadeiro ponto de encontro do setor, onde se partilham experiências, conhecimentos e preocupações.

Naturalmente, esta é uma opção que continuaremos a avaliar, tendo em conta a participação e a opinião dos diferentes intervenientes.

O nosso objetivo é encontrar sempre as melhores condições para valorizar o evento e reforçar a sua capacidade de atração.

De que forma a aposta no artesanato, na gastronomia da serra e na música ajudou a trazer mais famílias e visitantes à feira, para lá do público habitual da caça?

Essa diversificação é absolutamente essencial para o futuro da Feira da Perdiz. A caça continua a ser a sua identidade e o seu elemento diferenciador, mas queremos que o evento seja cada vez mais abrangente e atrativo para diferentes públicos.

Nesta edição, procurámos valorizar aquilo que temos de genuíno: os saberes da serra, os produtos locais, o artesanato, a gastronomia tradicional, os nossos produtores e as atividades ligadas à vida rural.

As demonstrações de confeção de queijo, a ordenha manual, a valorização do mel, a gastronomia de caça e as atividades equestres permitiram proporcionar experiências diferentes aos visitantes.

A música e a animação contribuíram igualmente para criar um ambiente de convívio e participação, capaz de envolver famílias e pessoas de várias gerações.

Queremos que quem visita a Feira venha pela caça, mas também descubra Alcoutim, conheça os nossos produtos, contacte com as nossas tradições e tenha vontade de regressar.



No próximo ano, a Feira da Perdiz chega à 18.ª edição. A melhoria do evento é um objetivo permanente?

Sem dúvida. A 18.ª edição será um momento simbólico na história da Feira da Perdiz, mas não queremos olhar para a maioridade apenas como uma comemoração. Queremos encará-la como uma oportunidade para consolidar o caminho percorrido e continuar a evoluir.

A melhoria é um objetivo permanente. Procuramos ouvir os participantes, os expositores, as associações e a população, perceber o que correu bem e identificar os aspetos que podem ser melhorados.

A mudança para o novo recinto da Cerca da Chada e a reorganização do espaço são exemplos dessa preocupação em proporcionar melhores condições a quem expõe e a quem visita.

Queremos uma Feira cada vez mais dinâmica, organizada e atrativa, sem perder a sua identidade.

A ambição é continuar a afirmar Alcoutim como uma referência no turismo cinegético e na promoção das tradições e dos recursos do interior algarvio.

Que mensagem gostaria de transmitir aos caçadores, visitantes, produtores e comunidade local que participaram nesta edição?

Quero deixar uma palavra de agradecimento a todos os que contribuíram para a realização de mais uma edição da Feira da Perdiz.

Aos caçadores e às associações cinegéticas, pelo seu envolvimento e pelo trabalho que desenvolvem ao longo de todo o ano. Aos produtores, artesãos, comerciantes e expositores, por trazerem à Feira a qualidade e a autenticidade dos produtos e saberes do nosso território. Aos visitantes, pela confiança e por escolherem Alcoutim como destino.

E, naturalmente, à população de Martim Longo e de todo o concelho, às juntas de freguesia, aos trabalhadores municipais, às entidades parceiras e a todos os que colaboraram na organização.

Uma Feira desta dimensão só se constrói com a participação e o compromisso de todos. É este espírito de comunidade que queremos preservar e reforçar, porque promover Alcoutim é valorizar as suas pessoas, as suas tradições e o seu futuro.

De que forma encara a autarquia a atividade da caça e a importância dos caçadores no dia a dia e na proteção do concelho?

A autarquia encara a atividade cinegética como uma realidade com uma importância económica, social, cultural e territorial muito significativa para Alcoutim.

A caça faz parte da identidade do nosso concelho e de uma tradição que atravessa gerações. Mas a sua importância não se esgota na atividade propriamente dita. Os caçadores e as associações cinegéticas têm um conhecimento muito próximo do território, das suas características, dos habitats e da fauna existente.

Esse conhecimento e essa presença no terreno podem representar um contributo importante para a gestão dos espaços rurais, para a preservação dos habitats, para a vigilância e para a prevenção dos incêndios.

Naturalmente, defendemos uma atividade cinegética responsável, sustentável e devidamente enquadrada, que respeite a legislação, os períodos de caça, a conservação das espécies e o equilíbrio dos ecossistemas.

O protocolo agora assinado é precisamente um reconhecimento do papel que estas entidades podem desempenhar na proteção e valorização do território.

Acreditamos que o futuro de Alcoutim também passa por envolver quem vive, trabalha e conhece a serra.

Os caçadores são parceiros importantes neste caminho e queremos continuar a trabalhar em conjunto, colocando esse conhecimento e essa capacidade de intervenção ao serviço de um concelho mais sustentável, mais resiliente e melhor preparado para os desafios do futuro.



A médio prazo, esperamos conseguir um território mais cuidado, com melhores condições de prevenção e gestão florestal, maior disponibilidade de recursos para a fauna e uma participação mais ativa das entidades locais na proteção do concelho.

Paulo Paulino
presidente da Câmara Municipal de Alcoutim

Quais os objetivos do município com esta união de esforços e que impacto prevê a médio prazo para o território de Alcoutim?

Este protocolo representa um passo importante na articulação entre o Município, a Federação de Caçadores do Algarve e as 28 associações e clubes de caça e pesca que aderiram a esta iniciativa.

O objetivo é aproveitar a proximidade e o conhecimento que estas entidades têm do território para desenvolver um trabalho conjunto na prevenção dos incêndios rurais, na melhoria dos acessos e na recuperação e valorização dos habitats.

O acordo prevê, nomeadamente, a instalação e manutenção de pastagens anuais nas faixas de gestão de combustível e a beneficiação de caminhos agrícolas e da rede viária complementar.

Estas intervenções permitem, por um lado, contribuir para reduzir a continuidade da vegetação e facilitar o acesso dos meios de vigilância e combate aos incêndios e, por outro, melhorar a disponibilidade de alimento para a fauna selvagem, através da sementeira de cereais e leguminosas.

A médio prazo, esperamos conseguir um território mais cuidado, com melhores condições de prevenção e gestão florestal, maior disponibilidade de recursos para a fauna e uma participação mais ativa das entidades locais na proteção do concelho.

É uma parceria que demonstra que a cooperação entre instituições e associações pode produzir resultados concretos para o território e para as populações.

Quais são agora os maiores desafios para colocar este protocolo a funcionar com eficácia em todo o concelho?

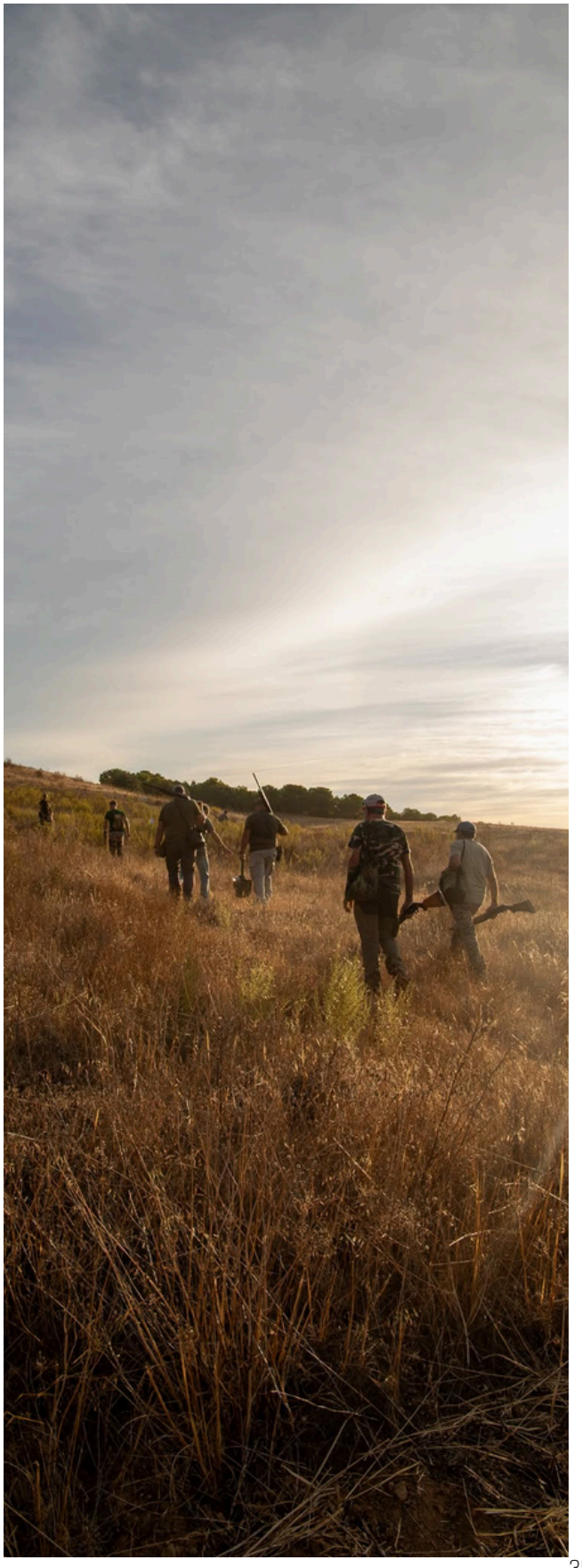
O principal desafio é transformar o compromisso assumido num trabalho concreto, organizado e continuado no terreno.

Temos um concelho com uma extensa área rural, características geográficas próprias e diferentes realidades em matéria de gestão do território. Por isso, será fundamental identificar as zonas prioritárias, calendarizar as intervenções, definir responsabilidades e garantir uma boa articulação entre todas as entidades envolvidas.

A coordenação técnica assegurada pela Federação de Caçadores do Algarve será particularmente importante, assim como o conhecimento e a disponibilidade das associações locais, que conhecem profundamente o território onde desenvolvem a sua atividade.

Outro aspeto fundamental será acompanhar os resultados das intervenções e avaliar o seu impacto, para que possamos ajustar procedimentos sempre que necessário.

O protocolo não pode ficar apenas no papel. Tem de se traduzir em trabalho regular, presença no terreno e resultados visíveis para o concelho.



Feira da Caça de Mértola voltou a reunir o setor em três dias de encontros

A vila de Mértola, no distrito de Beja, acolheu, entre 23 e 25 de outubro, a 17.ª edição da Feira da Caça. O certame reuniu caçadores, criadores, expositores e milhares de visitantes em torno das tradições rurais e da gastronomia, num evento que tem vindo a crescer na dimensão e a assumir-se como um dos maiores a nível nacional.



Stand da Confederação Nacional de Caçadores Portugueses com, da esquerda para a direita, Nuno Palma Ferro, presidente da Câmara Municipal de Beja; José Godinho Calado, diretor regional do ICNF do Alentejo; Vítor Palmilha, presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses; Nuno Augusto Ferro, presidente da Federação Alentejana de Caçadores; José Lampreia, vice-presidente da Federação Alentejana da Caçadores; Mário Tomé, presidente da Câmara Municipal de Mértola; e Ricardo Pinheiro, presidente da CCDR do Alentejo.



Vítor Palmilha, presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses; e Nuno Augusto Ferro, presidente da Federação Alentejana de Caçadores, presentes na cerimónia inaugural.

A Feira de Caça de Mértola é um evento cada vez mais incontornável para o setor. Este ano, o certame conheceu um novo espaço devido a obras de requalificação urbana na zona adjacente ao Pavilhão Multiusos.

Apesar da mudança, o Parque Desportivo e de Lazer Municipal ofereceu todas as condições para que os milhares de visitantes pudessem usufruir do programa.

Refira-se que a entrada manteve o cariz solidário habitual, com o valor de um euro canalizado para os Bombeiros Voluntários de Mértola.

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses marcou presença com um stand partilhado com a Federação Alentejana de Caçadores, espaço que serviu de ponto de encontro para associados, dirigentes e caçadores ao longo de todo o evento.

Quanto à Feira, o programa contou com várias provas de relevo. O sábado (24) ficou marcado pela 16.ª Taça Ibérica de Santo Huberto e pela habitual Montaria da Feira da Caça, ao passo que o domingo (25) acolheu a disputa do 14.º Campeonato Nacional de Salto Fernando Pereira.

O público acompanhou, ainda, o Concurso de Pombos de Vara, o tiro aos pratos, exibições de tiro com arco e besta, e demonstrações de falcoaria.

O trabalho dos cães de caça esteve em evidência com sessões dedicadas a podengos, terriers, raças de parar e de cobro, a par de uma apresentação sobre o 'Perdigueiro Português – Passado, Presente e Futuro'.

A biodiversidade e os ecossistemas locais ganharam projeção através de uma jornada de observação de aves no Perímetro Florestal, sob orientação de Dinis Cortes, a par de mostras e projeções de documentários sobre a fauna do concelho e o IX Concurso de Mel.

À mesa, a valorização das carnes de caça contou com a condução do chef Carlos Matos, responsável pela masterclass 'Perdiz Vermelha - Do Campo para a Mesa' e pelo showcooking 'Duas Formas de Cozinhar Veado - Carne de Caça para Todos'.

A produção vitivinícola do concelho teve o seu momento com uma prova de vinhos comentada por Gilmar Brito.

A música marcou presença com vários concertos, incluindo de música tradicional alentejana.



ENTREVISTA

Mário Tomé, presidente da Câmara Municipal de Mértola, faz-nos o balanço da edição deste ano do certame.

> **A caça faz parte da identidade de Mértola e está presente no quotidiano do concelho, nas conversas e na relação da comunidade com o território. É neste contexto que reconhecemos o contributo de quem gere os habitats e investe na manutenção das populações de espécies selvagens.**
>
> Mário Tomé
> presidente da Câmara Municipal de Mértola

Que leitura faz do resultado global da feira, tendo em conta o que funcionou melhor e os pontos que ainda exigem ajustes nas próximas edições?

O balanço global é extremamente positivo. Ao longo dos três dias da feira e nos dias seguintes, recebemos reações muito favoráveis de expositores, visitantes e parceiros. Esta foi, sem dúvida, uma das melhores edições de sempre da Feira da Caça.

A mudança do Pavilhão Multiusos para o Parque Desportivo e de Lazer Municipal representou um desafio exigente, mas também uma oportunidade para explorar um espaço com maior potencial, amplas zonas verdes e condições particularmente atrativas para as famílias.



A confiança nas equipas do Município e o trabalho de adaptação do recinto foram determinantes para o resultado alcançado.

Um dos principais destaques foi a experiência proporcionada pelas exposições de fauna viva.

Logo à entrada, os visitantes encontravam perdizes, faisões, patos, codornizes e coelhos, além de uma exposição de avifauna com espécies presentes no concelho, como a rola-brava, o pombo-torcaz, o pombo-bravo, também conhecido por “seixas”, a gralha-preta, o corvo, o gaio e a pega-rabuda.

A habitual exposição de matilhas de caça maior completava esta oferta. Procurámos criar espaços enquadrados na envolvente e com condições adequadas, que aproximassem o público dos ambientes naturais destas espécies.

Naturalmente, identificámos aspetos a melhorar. A utilização de um novo recinto trouxe dinâmicas de circulação e de funcionamento que só foi possível avaliar plenamente durante o evento. O principal constrangimento foi o volume elevado do som em alguns momentos dos testes das bandas, que causou incómodo a visitantes, expositores e à própria organização.

Embora estes testes façam parte da preparação técnica dos espetáculos, o desconforto sentido foi superior ao previsto e merece uma atenção prioritária na preparação das próximas edições.

Reconhecemos, por isso, o que precisa de ser corrigido, sem perder de vista o balanço muito positivo dos três dias e a qualidade da experiência proporcionada ao público.

De que forma respondeu o público e os expositores a esta edição?

A resposta do público e dos expositores foi muito positiva. Pelos vários canais de comunicação do Município e no contacto direto com a organização, recebemos numerosas manifestações de satisfação, incluindo sugestões para que a feira continue a realizar-se neste local.

Os expositores destacaram uma afluência acima das expectativas e o consequente aumento das vendas. Muitos felicitaram a organização pela coragem de renovar o formato e de proporcionar ao setor cinegético um encontro que reuniu milhares de caçadores de todo o país.

Esta recetividade reforça o balanço positivo da mudança e a importância do certame como espaço de encontro para o setor.

De que modo tem o evento servido de alavanca para consolidar a marca de Mértola ligada à atividade cinegética, à biodiversidade e ao património da região?

Mais do que uma alavanca, a Feira da Caça é uma afirmação da marca Mértola – Capital Nacional da Caça.

Durante três dias, o certame dá visibilidade ao trabalho e ao investimento que o Município, os caçadores, os gestores cinegéticos, os proprietários de terrenos integrados em zonas de caça e os restantes parceiros desenvolvem ao longo de todo o ano, em prol da atividade cinegética e da valorização e preservação da biodiversidade.

A caça faz parte da identidade de Mértola e está presente no quotidiano do concelho, nas conversas e na relação da comunidade com o território. É neste contexto que reconhecemos o contributo de quem gere os habitats e investe na manutenção das populações de espécies selvagens.

A reintrodução do lince-ibérico em Mértola ajudou a tornar essa relação mais evidente para pessoas com menor contacto com o setor. Num concelho que se destaca pelo número de caçadores, de zonas de caça e pela intensidade da atividade cinegética, o trabalho desenvolvido ao longo do ano por caçadores, gestores e proprietários, muitas vezes com investimento próprio, contribui para a existência de populações de coelho-bravo capazes de sustentar o lince-ibérico. Mértola é a Capital Nacional da Caça durante os 365 dias do ano.

A feira é a montra dessa identidade e do trabalho contínuo que lhe dá consistência.

Que retorno prático deixa este fim de semana na atividade diária dos empresários do concelho, designadamente na hotelaria, na restauração e nos pequenos negócios?

Embora não disponhamos de uma quantificação exata do retorno financeiro destes três dias, o impacto do evento na restauração, no alojamento, nos produtores locais e nos restantes negócios do concelho é muito relevante. A presença de milhares de visitantes representa uma oportunidade de atividade económica para estes setores e de valorização dos produtos locais.

É esse retorno para a economia do concelho que, na nossa perspetiva, justifica o investimento do Município na realização da Feira da Caça.

Das alterações introduzidas no programa, localização e dinâmica do recinto, quais considera terem tido melhor acolhimento junto de quem visitou o certame?

O melhor acolhimento foi, claramente, para a zona envolvente à tenda. A presença dos produtores locais, das exposições de fauna viva, das máquinas agrícolas e das viaturas 4x4, a par das zonas de bar e de apoio, criou um ambiente muito agradável, que os visitantes puderam percorrer com tranquilidade e conforto.

Também o interior da tenda mereceu uma apreciação positiva. A concentração dos expositores num mesmo espaço facilitou a circulação e tornou o acesso aos diferentes espaços de exposição mais rápido e cómodo. Ainda assim, foi a ligação à envolvente exterior e às zonas verdes que mais marcou a experiência de quem visitou esta edição.

Que prioridades e novos caminhos traça o município a partir daqui para manter o certame atrativo e relevante no panorama cinegético nacional?

A prioridade é clara: trabalhar para que cada edição seja melhor do que a anterior. Esse é o princípio que transmito às equipas do Município e que orientará a preparação da Feira da Caça de 2027.

Queremos valorizar o que teve melhor acolhimento, corrigir os constrangimentos identificados e continuar a melhorar a experiência de visitantes e expositores. Independentemente do local onde a próxima edição venha a realizar-se, a ambição mantém-se: fazer de 2027 a melhor edição de sempre.





Vila Viçosa recebe Semana da Caça, de 30 de novembro a 6 de dezembro

De 30 de novembro a 6 de dezembro, o Município de Vila Viçosa, distrito de Évora, promove a Semana da Caça, uma iniciativa dedicada à atividade cinegética e à gastronomia local que conta com o apoio da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.



Nos Próximos Tempos

Vila Viçosa, a “princesa do Alentejo”, está apostada em fazer da caça um dos fatores de atração para um território já cheio de motivos de interesse.

A Semana da Caça reúne diversos eventos que prometem muitos visitantes a esta localidade.

Um dos momentos centrais desta semana é o I Fórum da Semana da Caça de Vila Viçosa, agendado para o dia 4 de dezembro, às 15h00, no Cineteatro Florbela Espanca.

Subordinado ao tema ‘O Futuro Dinâmico da Caça Maior’, este encontro reunirá caçadores, gestores de zonas de caça e diversas entidades institucionais para debater questões estruturais da atualidade, nomeadamente o enquadramento do javali enquanto praga ou recurso económico, a integração das novas tecnologias face à ética cinegética e a gestão sanitária na perspetiva da saúde pública.

A programação desta semana inclui outras iniciativas de interesse.

No dia 6 de dezembro, realiza-se a II Montaria ao Javali, numa mancha de 300 hectares com 45 portas e 12 matilhas, com concentração marcada para as 7h30 nos Bombeiros de Vila Viçosa (inscrições através do Clube Caça e Pesca de Bencatel, pelo contacto 968 122 931).

Paralelamente, ao longo de toda a semana, decorre o festival gastronómico Vila Viçosa à Mesa, com 12 restaurantes aderentes a apresentar ementas dedicadas aos pratos tradicionais de caça.

Uma excelente oportunidade para conhecer esta bela região de Portugal e uma vila que é candidata a Património Mundial da Humanidade.





I Fórum da Semana da Caça de Vila Viçosa debate os desafios atuais da caça maior

A iniciativa realiza-se no dia 4 de dezembro, no Cineteatro Florbela Espanca, contando com o apoio da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses e com a participação ativa da Federação Alentejana de Caçadores.

A localidade alentejana de Vila Viçosa recebe, no dia 4 de dezembro, a partir das 15h00, o I Fórum da Semana da Caça, um evento que conta com o apoio da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

Subordinado ao tema 'O Futuro Dinâmico da Caça Maior', o encontro tem lugar no Cineteatro Florbela Espanca e reúne representantes institucionais, técnicos e dirigentes associativos para analisar o presente e o futuro da atividade cinegética.

A sessão de abertura conta com as intervenções do presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Inácio Esperança; e do vice-presidente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Paulo Salsa.

O programa está dividido em três painéis de trabalho.

O primeiro debate intitula-se 'Javali: Praga ou Recurso Económico?' e é dedicado ao controlo de densidades populacionais e ao valor de mercado da espécie.

Com moderação de Paulo Salsa, o painel reúne Gonçalo Lopes (ICNF), que apresenta uma caracterização do setor cinegético em Portugal, e Nelson Neves (CPM), que aborda a valorização económica.

Segue-se o segundo painel, dedicado à questão 'Podemos aliar a Tecnologia à Ética Cinegética?'. Moderada por Rui Correia (CPM), a mesa analisa o impacto das novas ferramentas no conceito tradicional de caça.

Participam neste debate António de Magalhães e Menezes, sobre o enquadramento ético e legal, Susana Silva, sobre a evolução das armas e da tecnologia aplicada, e Hugo Carvalho, que traz a perspetiva de gestor de caça e caçador.

A presença do movimento associativo regional destaca-se no terceiro e último painel, subordinado ao tema 'Gestão sanitária da caça maior é um problema de Saúde Pública?'.

A moderação está a cargo de José Manuel Brito, em representação da Federação Alentejana de Caçadores, que conduz a discussão em torno da visão epidemiológica do setor.

Este painel conta, ainda, com a intervenção de Yolanda Vaz, da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), sobre o javali e os riscos para a sanidade animal.

Todos os painéis incluem um período aberto ao debate com o público. O encerramento dos trabalhos fica a cargo do Diretor Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo, José Godinho Calado.

Com esta iniciativa, as entidades envolvidas pretendem promover uma reflexão técnica e realista sobre a gestão da caça maior, reforçando o papel do associativismo na defesa de uma prática sustentável e regulada.

Cineteatro Florbela Espanca homenageia poetisa nascida em Vila Viçosa

Situado no coração de Vila Viçosa, o Cineteatro Florbela Espanca é o palco escolhido para acolher este fórum.

Inaugurado originalmente a 29 de julho de 1957, o edifício regressou à atividade cultural a 8 de novembro de 2024, pondo fim a uma década de portas fechadas. A reabertura culminou um processo exigente, que chegou a ser travado por um incêndio em julho de 2023, durante o decorrer dos trabalhos, mas que ficou concluído após um investimento global na ordem dos três milhões de euros.

O nome da sala presta tributo àquela que é a figura literária maior do concelho. Nascida em Vila Viçosa a 8 de dezembro de 1894, Florbela Espanca deixou uma marca indelével na poesia portuguesa, distinguindo-se pelo rigor formal dos seus sonetos e pela intensidade com que explorou temas como o amor, a solidão e a condição feminina. A sua obra, marcada pelo inconformismo e pela profundidade emocional, permanece uma referência incontornável na literatura nacional.

Hoje, totalmente modernizado, o cineteatro recupera a sua função de polo agregador da vida cultural no Alentejo.

ENTREVISTA

Inácio Esperança, presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, fala-nos da 2.ª Semana de Caça que decorre nesta localidade alentejana.

O que motivou a Câmara Municipal a avançar, este ano, para a 2.ª edição da Semana da Caça?

A decisão da Câmara Municipal de Vila Viçosa em avançar para este novo formato da Semana da Caça assenta na consolidação e complementação de um projeto iniciado em 2019, com a Semana da Caça integrada no Festival Gastronómico 'Vila Viçosa à Mesa' e que, posteriormente, passou em 2022 com o atual formato de Semana da Caça, que, este ano, decorrerá entre 30 novembro e 6 de dezembro, integrada no Festival Gastronómico 'Vila Viçosa à Mesa'.

Esta iniciativa demonstrou ser um importante motor de dinamização do território, não apenas no âmbito do turismo cinegético, mas também da gastronomia, da cultura, do comércio, da hotelaria e do desenvolvimento rural.

Após o sucesso alcançado na edição anterior, a autarquia considerou essencial dar continuidade a esta iniciativa, reforçando a posição de Vila Viçosa como uma referência no panorama cinegético e na gastronomia tradicional alentejana.

A caça está profundamente enraizada na identidade histórica do concelho, desde os tempos dos Duques de Bragança e da criação da Tapada Real. A Câmara Municipal assume-a como um importante ativo para a valorização do território, reforçando a relevância da atividade cinegética para a cultura, o património natural e o desenvolvimento local.

O evento visa igualmente combater a sazonalidade turística típica do mês de dezembro, gerar notoriedade para o concelho, valorizar o património natural e a biodiversidade local.

Que pratos típicos de caça e sabores tradicionais os visitantes vão poder encontrar nos restaurantes aderentes, durante estes dias?

Os visitantes podem apreciar pratos de caça maior e menor confecionados segundo o saber ancestral da região, com destaque para o ensopado e o lombo de javali, o veado estufado com vinhos encorpados e aromáticas da região (Alandroal, Borba, Estremoz, Redondo e Vila Viçosa) o coelho bravo à caçador, a perdiz (preparada de escabeche, estufada ou servida com couve lombarda), o pombo bravo e as tradicionais empadas de caça.

Todas estas especialidades são magnificamente acompanhadas pelas clássicas migas alentejanas, cogumelos silvestres de época, castanhas assadas e ervas de cheiro, sendo a experiência gastronómica completada pela harmonização com os prestigiados vinhos produzidos no concelho e na região.

Por último, deixamos um convite a todos os visitantes para descobrirem também a nossa rica doçaria tradicional, que constitui mais uma expressão da identidade e da hospitalidade de Vila Viçosa.

Entre doces conventuais, especialidades regionais e sabores que atravessam gerações, a doçaria é uma parte essencial da experiência que temos para oferecer (a tiborna, o sericá, o toucinho-do-céu, o pão de rala, os beijinhos de amêndoa, entre outros).



Quem nos visita encontra não só uma gastronomia de caça de grande qualidade, mas também um património histórico excecional, uma paisagem única e a hospitalidade que caracteriza Vila Viçosa.

Inácio Esperança
presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa



Qual é o grande objetivo do fórum 'O futuro dinâmico da Caça Maior', no Cineteatro Florbela Espanca, e a quem se destina?

O I Fórum 'O futuro dinâmico da Caça Maior', que vai decorrer no Cineteatro Florbela Espanca, será um espaço de reflexão e debate sobre o futuro da caça maior em Portugal, reunindo conhecimento, experiência e diferentes perspetivas sobre um setor que grande importância tem a nível regional e nacional.

O grande objetivo é analisar, de forma responsável e sustentável, os desafios e as oportunidades que se colocam à gestão das espécies de caça maior.

Queremos abordar temas essenciais como o equilíbrio ecológico, a preservação dos habitats, a sanidade animal, o ordenamento do território e a valorização económica e tecnológica da atividade cinegética.

Este fórum destina-se a um público muito diverso: caçadores, gestores e titulares de zonas de caça, proprietários rurais, engenheiros florestais, investigadores, agentes de turismo de natureza e todos os cidadãos interessados no desenvolvimento sustentável do meio rural.

É uma oportunidade para partilhar experiências, promover boas práticas e reforçar a importância de uma caça responsável, integrada no território e ao serviço da conservação e do desenvolvimento local.

I Fórum da Semana da Caça de Vila Viçosa

O Futuro Dinâmico da Caça Maior

CINETRATRO FLORBELA ESPANCA | VILA VIÇOSA

15:00 H – 4 de Dezembro

Abertura

- **Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa – Inácio Esperança**
- **Vice-presidente do ICNF – Paulo Salsa**

1 Painel 1 – 'Javali: Praga ou Recurso Económico?'

Abordagem sobre o controlo de densidades e o valor de mercado.

Moderação: Vice-Presidente do ICNF – Paulo Salsa

Caracterização do setor cinegético em Portugal – ICNF – Gonçalo Lopes

Valorização Econômica – Clube Português de Monteiros – CPM – Nelson Neves

Debate

2 Painel 2 – 'Podemos aliar a Tecnologia à Ética Cinegética?'

O impacto das novas tecnologias no conceito de 'caçar'.

Moderação: Clube Português de Monteiros – CPM – Rui Correia

As novas tecnologias e a ética da caça: abordagem sobre o impacto ético e legal. – António de Magalhães e Menezes

A evolução das armas e da tecnologia aplicada à caça Susana Silva

A visão de um gestor de caça e caçador – Hugo Carvalho

Debate

3 Painel 3 – 'Gestão sanitária da caça maior é um problema de Saúde Pública?'

Visão epidemiológica sem rodeios sobre o que está em jogo na saúde pública.

Moderação: Federação Alentejana de Caçadores – José Manuel Brito

O javali e os riscos para a sanidade animal – DGAV – Yolanda Vaz

Debate

Encerramento

Diretor Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo – José Godinho Calado

Organização: Vila Viçosa Câmara Municipal

Colaboração: ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas; CPM

Incrições: gtf@cm-vilavicosa.pt



De que forma este evento ajuda o comércio, a hotelaria e a restauração de Vila Viçosa?

O evento é um verdadeiro impulso para Vila Viçosa, trazendo vida e dinamismo económico ao concelho num período já muito especial do ano. Dezembro é um mês marcado pelas comemorações da Restauração da Independência e pelas celebrações em honra de Nossa Senhora da Conceição, e a Semana da Caça vem reforçar esta agenda, criando mais um motivo para visitar e viver Vila Viçosa.

A restauração sente um aumento muito expressivo na procura, com a chegada de apreciadores da boa mesa, vindos de todo o país. Ao visitarem os nossos restaurantes, descobrem uma vitrine dos sabores tradicionais e da gastronomia de caça alentejana.

Também a hotelaria e as unidades de turismo rural registam um crescimento importante nas pernoitas e na ocupação, beneficiando diretamente da afluência de visitantes. É um efeito positivo que se faz sentir em toda a comunidade, do comércio local aos produtores e às empresas de serviços, reforçando Vila Viçosa como um destino vivo, acolhedor e cheio de identidade.

Que mensagem deixa a quem ainda não conhece a tradição gastronómica e cinegética do concelho para vir a Vila Viçosa em dezembro?

Convidamos a conhecer Vila Viçosa em dezembro e/ou em qualquer outra época do ano e descobrir uma experiência diferente, autêntica e cheia de sabor.

Quem nos visita encontra não só uma gastronomia de caça de grande qualidade, mas também um património histórico excecional, uma paisagem única e a hospitalidade que caracteriza Vila Viçosa.

Convidamos todos a vir experimentar os nossos pratos tradicionais, a conhecer as nossas tradições e a descobrir porque Vila Viçosa é um destino com uma identidade muito própria.

É uma oportunidade para regressar, repetir a visita e levar consigo uma parte da nossa história e da nossa cultura.

VILA VIÇOSA MESA

FESTIVAL GASTRONÓMICO

Semana da Caça

30 de Novembro a 6 de Dezembro de 2026

Restaurantes Aderentes

Adega 7160
Café Restaurante O Bombeiro
Churrasqueira Sempre Assar
Copofonia Bar
Essência by: João Couto
Florbela Espanca
Marmita Mágica
Os Cucos
Ouro Branco
Petisqueira Luso Cubana
Restauração
Safari



A Semana da Caça irá incluir outras atividades relacionadas com a atividade cinegética, harmonizada com a gastronomia. A combinação de caça e gastronomia pode ser uma ótima forma de promover a apciação pela natureza e pela culinária local. Programa brevemente disponível.

Vila Viçosa
Câmara Municipal



Prova de Santo Huberto realiza-se em Bencatel, Vila Viçosa, a 5 de dezembro

Um dos eventos em destaque no calendário cinegético do Alentejo é a Prova de Santo Huberto, que cumpre, este ano, a sua segunda edição.

No dia 5 de dezembro, os participantes têm encontro marcado às 7h30 no Clube de Caça e Pesca de Bencatel para disputar a prova.

A competição é aberta a todos e procura reunir no campo tanto os praticantes da modalidade como os apreciadores da natureza.

As inscrições para esta segunda prova já decorrem. Os interessados devem formalizar a participação através dos contactos 284 323 304 e 962 061 502, ou pelo endereço eletrónico info@fac.pt.

A organização está a cargo da Câmara Municipal de Vila Viçosa, da Federação Alentejana de Caçadores e da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, com o apoio local do Clube de Caça e Pesca de Bencatel.

VILA VIÇOSA MESA
FESTIVAL GASTRONÓMICO

PROVA DE ST. HUBERTO

2ª PROVA DA SEMANA DE CAÇA DE VILA VIÇOSA



5 Dezembro 2026

CONCENTRAÇÃO: 07:30
CLUBE DE CAÇA E PESCA DE BENCATEL

Junte-se a nós para uma emocionante competição!

Este evento é acessível a todos e celebra a inclusão de todos os amantes da natureza.

OS CONTATOS PARA AS INSCRIÇÕES:
284 323 304 – 962 061 502 – INFO@FAC.PT

Organização: CNCP · F.A.C. · Vila Viçosa Câmara Municipal

Apoio: Clube de Caça e Pesca de Bencatel 1987



Vitor Palmilha, presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, acompanhado por participantes e dirigentes locais, na primeira edição da Montaria ao Javali, realizada em 2025.

II Montaria ao Javali é mais um dos eventos da Semana da Caça em Vila Viçosa

Vila Viçosa é palco, no dia 6 de dezembro, da II Montaria ao Javali, uma jornada cinegética inserida no festival gastronómico 'Vila Viçosa à Mesa – Semana da Caça'.

Com uma mancha de 300 hectares, o evento contará com 45 portas e a participação de 12 matilhas, prometendo um dia de convívio e adrenalina para os praticantes e aficionados da caça maior.

A iniciativa conta com o apoio da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, que se associa a esta jornada na promoção e valorização das atividades cinegéticas tradicionais, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Viçosa e as restantes entidades locais envolvidas.

O programa do dia arranca às 7h30 com a concentração dos participantes nos Bombeiros de Vila Viçosa, seguida do pequeno-almoço pelas 8h00. O sorteio das portas e a saída para a mancha estão agendados para as 8h30, dando lugar ao início da montaria às 10h00.

A jornada culminará às 14h00 com um almoço de confraternização.

O valor de inscrição é de 90 euros por posto e de 20 euros por acompanhante.

Os interessados deverão formalizar a inscrição junto do Clube de Caça e Pesca de Bencatel, através do contacto telefónico 968 122 931 ou pelo endereço de correio eletrónico emc.lobo@gmail.com.

II MONTARIA AO JAVALI

VILA VIÇOSA MESA
FESTIVAL GASTRONÓMICO
Semana da Caça

6 DEZEMBRO 2026

45 portas – 12 matilhas
300ha de Mancha

Valor:
90€ posto + 20€ acompanhante
Uso obrigatório de uma peça refletora

12 MATILHAS



- **7:30** - CONCENTRAÇÃO NOS BOMBEIROS DE VILA VIÇOSA
- **8:00** - PEQUENO ALMOÇO
- **8:30** - SORTEIO DAS PORTAS E SAÍDA PARA A MANCHA
- **10:00** - INÍCIO DA MONTARIA
- **14:00** - ALMOÇO

Inscrições:
Clube Caça e Pesca de Bencatel
968122931 | emc.lobo@gmail.com

ORGANIZAÇÃO: Vila Viçosa Câmara Municipal

APOIO:

Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural de Vilar Formoso regressa em janeiro de 2027

O Município de Almeida, distrito da Guarda, já marcou o regresso do certame para os dias 29, 30 e 31 de janeiro de 2027.

O Município de Almeida já divulgou as datas para a próxima edição da Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural de Vilar Formoso, que voltará a realizar-se nos dias 29, 30 e 31 de janeiro de 2027.

Organizado pela autarquia, o certame chega à sua 18.ª edição, mantendo o objetivo de dar visibilidade ao turismo cinegético, aos recursos do território e à gastronomia local, onde os produtos endógenos e os pratos tradicionais de caça e pesca ocupam um lugar central.

Durante três dias, o recinto reúne expositores com artigos de caça e pesca, artesanato, produtos agroalimentares e maquinaria agrícola.

O evento conta, ainda, com mostras de árvores e plantas autóctones, cães de matilhas, taxidermia de aves e mamíferos, além de espaços de pesca interativa e educação ambiental.

A iniciativa mantém-se como um ponto de encontro regular entre caçadores, pescadores e o mundo rural, reforçando a ligação entre estas atividades e a dinamização económica do concelho de Almeida.

O programa oficial da edição de 2027 ainda não foi divulgado pela organização, mas continuaremos a acompanhar a preparação desta feira para dar conta de todas as novidades, assim que forem anunciadas.



Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural de Vilar Formoso celebra, em 2027, a sua 18.ª edição.



Santo Huberto: a história por trás do dia 3 de novembro

A 3 de novembro, assinala-se o dia de Santo Huberto, padroeiro dos caçadores.

Mas quem era, afinal, este homem que acabou nos quadros das sedes dos clubes e nas medalhas que muitos trazem ao pescoço?

Huberto nasceu por volta do ano 657, na Aquitânia, filho de uma família nobre. Naquela época, a caça não era para todos; era um privilégio fechado da aristocracia, feito a cavalo, com grandes matilhas e sem qualquer tipo de limitação ou defeso.

Huberto era um homem do seu tempo e da sua classe: passava os dias no mato e caçava sem olhar a meios nem a calendários.

Segundo os relatos antigos, tudo mudou numa Sexta-Feira Santa.

Em vez de cumprir o preceito religioso como o resto da população, Huberto foi para a floresta atrás de um veado.

A tradição conta que, a meio da perseguição, o animal parou, virou-se para ele e terá surgido uma cruz entre as hastes, acompanhada de uma voz que o confrontou com a vida desregrada que levava.

Lenda ou não, o facto histórico é que Huberto abandonou a corte, os bens e a vida de senhor feudal para seguir a vida religiosa. Chegou a bispo de Maastricht e, mais tarde, de Liège, na atual Bélgica.

Ao contrário de muitos membros do clero da altura, focou-se nas zonas rurais, trabalhando diretamente com as populações agrícolas e florestais até à sua morte, em 727, na localidade de Tervuren.

A ligação de São Huberto aos caçadores e ao mundo rural não se ficou apenas pelo episódio do veado.

Durante séculos, o santo foi invocado sobretudo por uma razão muito prática: a proteção contra a raiva. Antes de existirem vacinas, a raiva era um problema gravíssimo nos campos, que dizimava matilhas de caça, gado e pessoas.

A devoção espalhou-se porque os caçadores e os criadores procuravam nele proteção para os seus cães e para si próprios.

Hoje, a figura de Santo Huberto mantém-se viva na cultura cinegética europeia menos pelo lado religioso e mais pelo que representa na prática: a ideia de que a caça tem regras, épocas e limites, e que o abate não pode ser feito de qualquer maneira.



Visão de São Huberto, padroeiro dos caçadores, perante o cervo com o crucifixo luminoso entre as hastes. Vitral da Basílica de São Patrício, em Ottawa (Canadá).

Tradições de Natal que unem os caçadores e as comunidades rurais

A quadra natalícia coincide com o período de maior atividade da época venatória em Portugal, mantendo vivas várias práticas de convívio, gastronomia e solidariedade no meio associativo.

Dezembro marca o auge da época geral de caça em território nacional. Por essa razão, o período que antecede o Natal e o Ano Novo é conhecido pela sua dinâmica nas zonas de caça e nas associações de caçadores, onde a atividade no campo se cruza com as tradições próprias desta quadra festiva.



As caçadas e montarias de Natal

Em muitas associações e clubes de caçadores, os últimos fins de semana antes do Natal são reservados para jornadas especiais de convívio. Quer na caça menor, quer nas montarias de caça maior, estas jornadas distinguem-se das restantes pelo caráter social. O objetivo principal passa por reunir sócios, familiares e amigos no campo antes da pausa festiva, privilegiando o reencontro e a partilha de experiências da temporada em curso.

A mesa de festa e a gastronomia cinegética

A ligação entre a caça e a mesa de Natal tem raízes antigas na cultura rural portuguesa. Nas regiões do interior, como o Alentejo ou Trás-os-Montes, pratos confecionados com peças abatidas durante o outono e início do inverno integram frequentemente as ementas familiares da quadra. O javali estufado, o coelho bravo, a perdiz ou o pato-real surgem como alternativas ou complementos aos pratos tradicionais da consoada e do dia de Natal.



Partilha de peças e ações de solidariedade

A entrega de peças de caça aos proprietários dos terrenos onde as associações exercem a sua atividade é um costume antigo que ganha particular dimensão em dezembro. Como forma de agradecimento pela cedência dos terrenos ao longo do ano, muitos caçadores oferecem coelhos, perdizes ou carne de caça maior aos agricultores locais para as suas mesas de festa. Paralelamente, diversas associações e federações aproveitam a quadra para realizar recolhas de bens ou doar carne de caça a instituições de solidariedade social dos seus concelhos.

Os almoços e jantares de convívio associativo

Com a aproximação do final do ano, as sedes das associações de caçadores acolhem os tradicionais almoços ou jantares de Natal. Estes encontros servem para fazer um balanço da época venatória, homenagear os sócios mais antigos e reforçar os laços entre os membros da coletividade, mantendo viva a componente comunitária que sustenta o associativismo cinegético português.

A todos os caçadores, dirigentes associativos, proprietários rurais e respetivas famílias, a Revista ALVA e a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses desejam umas Boas Festas e um excelente ano de 2027.

CNCP

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS CAÇADORES PORTUGUESES

Boas Festas

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses deseja-lhe um Santo Natal e um Próspero Ano Novo